ANO 20.º SABADO, 6 DE JULHO DE 1940 N.º 8239

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Segundo o «A. B. C.», de Madrid, na proxima batalha de Inglaterra, o mar e a terra devem ter papel de segunda ordem, cabendo o primeiro lugar ao ar.

Cremos que nunca houve maior ansiedade, verdadeira angustia talvez, como nas horas que vão passando.

Pode-se aplicar-lhe o verso de Schiller:

—O juizo da historia é um verdadeiro juiso final.

Alguns leitores preguntam-nos:

—A quem caberá a vitoria?

—Não o sabemos, ninguem o sabe, embora a fé no triunfo seja igual dos dois lados. Nós, mesmo que estivessemos no segredo dos deuses, manteriamos toda a reserva, para não incorrermos na acusação que se fez, na Grecia, á Sibila de Delfos:

—Pythoniza Phillipizat...

Isto quer dizer que, no momento em que Felipe da Macedonia se preparava para dominar a Grecia, o santuario de Delfos, aliás inspirado por Apolo, começou a falar com denodo a favor da sua politica absorvente. Houve quem indagasse:

—Que presentes ofereceu Felipe ao deus para que ele seja o seu pregoeiro?...

■

A «guarda de ferro» governa agora a Romenia onde o rei Carol estabeleceu o nazismo e aderiu ao eixo Roma-Berlim. Não vão passados muitos meses, depois que Codreanú e alguns dos seus companheiros foram mortos, em condições pouco humanas.

Os perseguidos de ontem são os triunfadores de hoje.

A Romenia, ao ver-se desamparada após a derrota da França, apelou para Hitler e Mussolini, a-fim-de não ser pasto das aves de rapina. Emquanto a nova Europa não surgir das ruinas do passado, a Romania tem de viver horas incertas, entre a esperança e a desesperança.

■

Um jornalista estrangeiro chama a Wilson, em sentido desdenhoso, professor:

—«O professor Wilson era um simples idealista que deu, na conferencia da Paz, a sua ultima lição».

Não nos parece de bom gosto rebaixar uma personalidade que, em dado momento, se impôs ao mundo, espalhando algumas esperanças que ainda moram no coração dos homens.

Que pretendeu Wilson?

Inaugurar uma era de paz, entre os povos.

Porque falhou a sua obra?

Os interesses eclipsaram as ideias, os apetites sobrepujaram as dedicações.

Wilson foi a primeira vitima da Sociedade das Nações, por imaginar que a fundara para defesa do direito contra a força. Depois viu-se que se enganara...

■

O generalissimo Franco recomendou, num dos seus discursos, o respeito e a honra da lingua espanhola.

As suas palavras não se perderam, porque a mocidade começou a deleitar-se com o convivio dos classicos.

Cervantes, por exemplo, gosa hoje dum afan de leitura. D. Quixote conquista foros de mestre da lingua, além de mestre do brio.

■

O P. Miguel de Oliveira publicou, numa bela edição da União Grafica, a «Historia Eclesiastica de Portugal». E' uma obra ao mesmo tempo religiosa e patriotica, que o seu auotr escreveu com o mais vivo desejo de ser verdadeiro e justo.

E conseguiu o seu intento.

O P. Miguel de Oliveira é um estudioso, um jornalista experimentado, um espirito de eleição e um escritor para quem o uso da pena acarreta a obrigação de servir ideias e causas nobres.

DE MARMORE E GRANITO

O ultimo romance de João Gaspar Simões intitula-se Pantano. *Ocupa-se da conquista de Lisboa por um provinciano ou o lôgro duma ambição timida e pobre. Qualquer cousa de parecido com Paris e Rastignac. As cidades foram chamadas tentaculares por Verhaeren—o poeta flamengo que honrou o universo com as suas visões maravilhosas, nascidas em pequenas estações ferroviarias.*

Gaspar Simões dá-nos um aspecto vivo e corrente da aventura dos mancebos que, depois de bacharelados em Coimbra, avançam sobre Lisboa para se fatalizarem, repetindo-se e coçando-se, ou para se arrancarem á mediocridade, á má-lingua e á retorica, atirando aos astros alguns punhados de ouro—extraidos do seu tesouro de altas inspirações.

O verdadeiro titulo de Pantano *seria* Lisboa e Eu.

Não queremos insinuar que Juvenal é o proprio Gaspar Simões, visto que ele não se quiz apresentar aos seus leitores como fazem os poetas que, através das suas rimas, buscam celebridade e proveitos temporais. O que se torna evidente, porém, é que ele quiz traduzir, numa narrativa coerente e de qualquer forma simbolica, o efeito que nele produziu a capital dum país onde a maioria dos jovens, com ou sem talento, se parece com o avestruz que nunca chega a perceber se é passaro para voar ou um estupendo pernalta para correr.

Cesario Verde tambem conheceu Lisboa que solitariamente passeou, vislumbrou nas suas melancolias dolentes, sonhou nas suas cismas e deburou nos seus poemas, ligeiramente crepusculares. João Gaspar Simões é doutra raça, doutro temperamento e doutra alma: possue uma certa noção de força, de saude e de equilibrio moral que o afasta das delliquescencias em que se afundam os flebeis lusiadas que a tristeza nimbou para os naufragios.

A tentação que Lisboa exerce sobre ele não o absorve a ponto de o privar de vontade: vê, observa, percorre as ruas, estuda a diferença psiquica das horas e as «variações» dos seres, os caracteres que se putrefazem e as vocações que triunfam, as certezas, as duvidas e as negações, tudo isto sem perder a consciencia do seu esforço nem a direcção da sua marcha.

O seu Pantano *ficará como o livro vivido e sentido, não duma Lisboa colhida documentalmente, mas duma historia pesquizada, autopsiada por veezs, em quantas «meias-sombras» se desenham na boemia, na inconstancia, na ironia, no amor, nas artes e leiras, nas salas de prazer e camaras de azar, nos devaneios magalomanicos ou nas invejas rancorosas!*

O importante é notar que João Gaspar Simões revela recursos escriturais que deixam bastante para trás as suas obras anteriores a este romance, primorosamente trabalhado, onde o senso do pitoresco e a penetração psicologica se acordam para estabelecer as superficies nos seus exactos alicerces.

O Pantano *encerra nas suas paginas densas, significativas, o espelho veridico, impressionante, das imagens e perfis dum album de destinos incompletos: as gerações que a vida vai lançando, a caminho do futuro, desde a guerra de 1914, pertencem aos esboços duma humanidade que perdeu a convicção do que foi sem atingir a percepção do que quere.*

Quem se pode orgulhar de haver chegado ao termo da sua miragem? Estamos no reino dos esquiços, do inconcluso, da luta entre o homem e a sua parabolica sombra.

Quando terminará o regime actual de especlativa e de ansiedade?

O mundo que se anuncia é duma gestação lenta, irregular, constrangida, na qual se afrontam tragicamente as ideias e as criações que hão de firmá-las em monumentos. Emquanto o futuro se não desnubla, as personagens do Pantano *continuam agarradas ao inacabado, ao provisorio, aos andaimes da torre de Solness. Os seus pintores, os seus poetas, os seus escritores, os seus amantes e os seus boemios, as suas mulheres que se complicam para ultrapassarem a linha habitual das sexuais confidencias, estão enclausuradas na pobresa e na anarquia da sua sensibilidade.*

A Lisboa que eles e elas trazem colada á sua existencia e ao seu desequilibrio de nómadas não é a das naus, a das arcadias, a dos bota-quins, a do romantismo, a dos romances de Eça ou das pasquinadas de Fialho. E' uma outra assás diferente onde os sentimentos, como o vinho mal fermentado, não têm o sabor nem o brilho dos suaves licores inebriantes.

Sob este ponto de vista, João Gaspar Simões, cuja intenção satirica, dum comico acre, translue no Pantano, *constitue-se originalmente em interprete dum pequeno mundo que, por um fenomeno de capilaridade, tende a exprimir-se mais por aspirações informes que por actos decisivos.*

Parece que já no tempo dos mouros, Lisboa era estimada no Magrébe como uma mansão onde as personalidades se desagregaram e corrompiam, entregando-se ao vicio e ao prazer. No Pantano *existe ainda o relento mourisco: os corpos como as consciencias dissolvem-se, gastam-se, pulverizam-se em passatempos sem outras conequencias que não sejam o declinio da raça. A magia déste livro, ao mesmo tempo agradavel e cruel, reside principalmente na sede de pureza que o atravessa, do principio ao fim, como um voto que ascende dum coração ulcerado para alguma cousa de grande e belo que permanece imaculado.*

REGOZIJO NA ALEMANHA

Berlim prepara

ao Fuehrer

uma recepção triunfal

BERLIM, 6.—Os jornais consagram longos artigos de boas vindas ao Fuehrer, que chega esta tarde a Berlim, e publicam em grandes letras a seguinte proclamação de Goebbels:

«A guerra contra a França terminou. Como o Fuehrer tinha predito, no dia comemorativo dos herois, terminou pela vitoria mais gloriosa da historia alemã. Desde o principio da ofensiva de 10 de maio, o Fuehrer esteve no Quartel General. De ali preparou e dirigiu os golpes, sob os quais a velha França se desmoronou. Hoje, o Fuehrer regressa, pela primeira vez, depois de 3 semanas de ausencia, á capital, onde chegará esta tarde, ás 15 horas.

Homens e mulheres de Berlim: Exprimindo o vosso proprio desejo, exorto-vos a fazer ao Fuehrer uma recepção como Berlim nunca fez até hoje. Vamos aclamar o Fuehrer com um entusiasmo sem igual. As ovações que o acolherão no caminho, da «gare» de Anhalt á Chancelaria do Reich, testemunhar-lhe-ão a nossa gratidão calorosa, em nome do povo inteiro.

Berlinenses: Dentro da algumas horas, toda a cidade deve estar embandeirada, especialmente as ruas pelas quais passará o Fuehrer. Ao mêio dia, todas as empresas, escritorios e lojas se encerrarão, com excepção das que são necessarias á alimentação, ao armamento e aos serviços indispensaveis. Os operarios de Berlim virão em filas compactas ao longo das ruas, pelas quais o Fuehrer se dirigirá á Chancelaria do Reich, acompanhado pelo som dos sinos. Todos nós, compenetrados de um reconhecimento profundo, iremos exprimir como nos sentimos felizes por o vermos de novo dentro dos nossos muros. Viva o Fuehrer! Viva o nosso povo e o Reich!!—(D. N. B.).

A viagem do Conde Ciano

O ministro italiano partiu para Berlim

ROMA, 6—O conde Ciano partiu hoje, ás 2 horas da madrugada, para Berlim, acompanhado de altos funcionarios do ministerio dos Negocios Estrangeiros. O ministro dos Estrangeiros de Italia demorar-se-á na capital alemã, alguns dias.—(R. R.).

Comentarios da Imprensa alemã

BERLIM, 6. — A nova viagem do conde Ciano a Berlim é posta em relevo pelos jornais, que sublinham que a visita durará muitos dias e terá grande importancia. A Imprensa refere-se igualmente á contra-ofensiva italiana no Sudão e á conquista de Kassala. O «Voelkischer Beobachter» diz que a conquista desta cidade é de grande importancia estrategica e [illegible] não marca apenas um sucesso da contra-ofensiva italiana, mas prova tambem o espirito de combate das tropas italianas de Africa. O «Doersea Zeitung» escreve que poucas semanas se passarão [illegible] do encontro historico de Munich entre o Fuehrer e o Duce, durante o qual depois se deram acontecimentos de grande importancia. Acontecimentos de mais importancia devem desenrolar-se desta vez. Por isso é natural que as duas potencias do «eixo», para assegurar a simultaneidade e o paralelismo das suas acções, queiram constituir-se.—(R. R.).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Brigida Leite Perry Osorio de Alarcão, D. Maria do Carmo Berquó, D. Isolina Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria dos Anjos Quaresma Monteiro de Oliveira, D. Maria Isabel Costa e D. Maria do Carmo Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho, e a menina Alva Flora Baia.

NA COSTA DO SOL

Festas Mundanas

Hoje á noite haverá no Casino Estoril, além de «jantar á americana», seguido de baile no salão do restaurante, sessão de cinema, no de festas, e «baile a piano» no «Wonder-bar», sendo necessario para este ultimo o trajo de cerimonia. Amanhã de manhã, depois da missa o ponto de reunião será na esplanada Tamariz e á noite respectivamente, a hora do «chá dansante» e do «jantar concerto» seguido de baile, no salão do restaurante do Casino Estoril. No salão de festas haverá sessões de cinema, com programas diferentes.

TRIBUNAIS

Tribunal do Calhariz

No 7.º juizo criminal, no Calhariz, está a ser julgado Francisco Rato, acusado de, em 28 de janeiro dêste ano, no Estoril, ter agredido, com uma facada no peito, Joaquim Gomes, que, em resultado da agressão, faleceu no dia seguinte.

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»
Praça da Alegria n.º 19
Almoços e jantares economicos. Cosinha caseira
Aberto toda a noite
Recebem-se comensais Preços reduzidos
Telefone 2 7180

AMADORES FOTOGRAFICOS

As peliculas **«Veritas»** e **«Spochrom»** dão-vos sempre inteira satisfação.

As **Veritas** vendem-se em toda a parte aos preços seguintes:

6 1/2 × 11 .. 9$00 — Cópia .. $70
6 × 9 .. 7$50 — Cópia .. $50
4 × 61/2 6$50 — Cópia .. $40

Revelagem gratis dos rôlos.
Grandes descontos para revenda.
Pedidos à **FOTO ACHILLES** — Av. Almirante Reis, 1, 1.º andar. (Aberto aos domingos).

AVENIDA
HOJE: A's 21 e ás 23 horas
Duas sessões com um grandioso exito teatral
QUERO VIVER!
Original do escritor **Manuel Fragoso**, pela
Companhia Teatral Portuguesa
Preços reduzidos em todos os lugares

POLITEAMA
O TEATRO ONDE MAIS SE RI
Todas as noites ás 21 e 45 horas
O COSTA DO CASTELO
Comedia de João Bastos è grande êxito de gargalhadas da grande Companhia de
Maria Matos
O espectaculo mais barato de Lisboa

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20.45 e 23 horas
ORA VAI TU!
Amanhã: «matinée» e duas sessões

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Quero viver!».
POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

AVISO AO PUBLICO

E' no Eden Teatro, já na proxima semana, em espectaculo de gala, que «Nacional Filmes» apresenta ao publico o filme português «Pão Nosso», argumento e realização de Armando Miranda, com os interpretes que sucessivamente têm desfilado na publicidade prévia: Leonor d'Eça, Antonio de Sousa, Paiva Raposo, dr. Selenio Calheiros, Luiza Melaine, Emilia de Oliveira, Silvestre Alegrim, Mariana Alves, Suzana de Carvalho, Carlos Flores, Antonio Villar, Lolita Torres, Luiz Piçarra e ainda muitos outros.

VIDA DESPORTIVA

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Realizando-se amanhã, 7, no campo do Estadio do Lumiar, a final da «Taça Portugal», entre o Sport Lisboa e Benfica e o Club Foot Ball «Os Belenenses», cuja organização pertence inteiramente á Federação Portuguesa de Futebol, avisam-se todos os socios do Sporting que sómente terão entrada mediante a apresentação do seu bilhete de Identidade e qualquer das cotas referentes aos meses de junho e julho.

VARIEDADES
HOJE
DUAS SESSÕES
A'S
20,45 e 23 horas

ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR
BAILARICO
PELO ELENCO DE OURO DESTE TEATRO

IMPORTANTE EXPOSIÇÃO
de VENDA DE QUADROS DE ARTE ANTIGA E MODERNA
aberta até amanhã, domingo, ultimo dia
no CASINO ESTORIL
os quais faziam parte de escolhida galeria dum coleccionador, entre os quais se destacam valiosas obras de Murillo, Morales, Gustavo Courbet, Delarive, Lebrun, Plessix, Martinez, Durand, Roeder, Gruppé, Gangloff, Navarro da Costa, Parada e alguns Flamengos, Domingos Sequeira, Pedro Alexandrino, Diogo Pereira, Henrique José da Silva, Rasquinho, Miguel Lupi, Silva Porto, Columbano, Sousa Pinto, José Malhôa, Carlos Reis, Veloso Salgado, Tomás Anunciação, Cristino, Alfredo Keil, Prieto, Alves Cardoso, Luciano Freire, Falcão, Trigoso, Condeixa, Artur Loureiro, Acacio Lino, Frederico Ayres, Antonio Sande, Josefa Greno, A. Ramalho, Batistine, Hygino Mendonça, Isaias Newton, Martinho da Fonseca, A. Carneiro, E. Romero, F. Vitorino, Lima Cruz, Posolo, João Reis, etc., etc.
Expositores: **SOCIEDADE DE LEILOES, LD.ª**
Direcção: **C. SOUSA** Av. Elias Garcia, 79, 1.º Telefone 4 1837

OLIMPIA CLUB
Noites de festa e alegria com as sensacionais atracções
HERMANAS IBERIA e CELIA GOMEZ
Estonteantes bailarinas de luxuosa apresentação e de classe internacional

FOI HOJE POSTO A' VENDA
em todo o País
O PRIMEIRO NUMERO DE
«A Esfera»
REVISTA PORTUGUESA DE ACTUALIDADES INTERNACIONAIS
Redacção e Administração
RUA DO ALECRIM, 65
TEL. 2 1276 LISBOA

Teatros e cinemas

«Quero viver», no Avenida

O teatro Avenida deu-nos ontem a segunda peça do autor de «Outono», «Quero viver» que, como aquela, obteve pleno agrado do publico que, nos finais de acto, aplaudiu com entusiasmo o autor e os interpretes. Manuel Fragoso confirmou realmente as suas qualidades de dramaturgo com quem se pode contar, audaz na escolha dos têmas, habil na construção das cenas e dos dialogos, e conhecedor das reacções do publico, ao qual sabe agradar, sem contudo o lisongear. Assim, nesta sua peça—a que chamou comedia dramatica por lhe parecer pretenciosa a classificação de alta comedia—ataca, pela vontade da protagonista, uma concepção de honra que faz defender por outros personagens, mas que é vencida no resultado do conflito. Este é o tema de «Quero viver», mais que o do choque da educação de duas gerações, inevitavel em todas as epocas e mais na nossa que tão rapidamente caminha. E o que surpreende na peça não é a obstinação da rapariga que não gosta do homem com quem os pais a querem casar, nem a sua fuga para aquele a quem ama, atitude e resolução que já tomavam as heroinas que Camilo colocava em semelhante situação.

Novo é aquele tema que a protagonista defende com argumentos de humanidade e de consciencia, tornando a peça moral, a-pesar do paradoxo, e que termina triunfante pela compreensão generosa e bondosa dum homem honrado.

Irene Isidro, na dificil protagonista, pôs em evidencia os seus recursos de actriz inteligente e estudiosa. Emilia de Oliveira encarnou muito bem a figura da mãe que quere impôr a sua vontade. E Assis Pacheco o do pai, boa pessoa, indeciso entre os dois polos. Brunilde Judice, numa figura frivola, á margem do conflito, representou admiravelmente, bem como Alvaro Benamôr que mereceu a honra de aplausos no final duma cena. Abilio Alves acitou, louvavelmente, o pequeno e desagradavel «papel» do «homem mau», e João Perry defendeu sobriamente o do «homem bom». E Elvira Velez fez bem o duma velha criada.

Mestre Antonio Pinheiro ensaiou com a sua conhecida competencia.

A cena bem arranjada, com uma elegancia que lhe vem até do ambiente exterior que frequentemente se nomeia, o do Estoril e do seu casino, «clima» que contribue para o interesse da peça que, repetimos, obteve pleno agrado do publico do teatro Avenida, em cujo cartaz se deve manter largo tempo.—R. P.

Atrás do reposteiro

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, sobe hoje á cena, no Variedades, a revista de Anibal Nazaré e Ernesto de Sousa, «Bailarico», nova realização de Piero, desempenhada pela companhia daquele teatro.

— Regressa a Lisboa no dia 12, vindo de Melgaço, o empresario Ricardo Covões, que começará desde logo os trabalhos teatrais da nova temporada do Coliseu.

— São arranjadas por um dos nossos actores as três peças que foram escolhidas para a «tournée» que um grupo de artistas pretende realizar este verão.

— A actriz Suecia Gonçalves está a trabalhar numa organização com a qual pretende realizar uma «tournée» a Lourenço Marques.

— A «tournée» do Teatro do Povo, depois dos seus actuais espectaculos na Exposição do Mundo Português, vai trabalhar em varias terras do distrito de Setubal.

— Com a assistencia do rei do Congo, realiza-se na segunda-feira a festa de José Alves, funcionario da empresa Antonio de Macedo, com a revista «Ora vai tu!», e um acto de variedades por diversos artistas.

— Do desastre de que foi vitima, ha dias, tem experimentado sensiveis melhoras a actriz Maria Alvarez.

— Beatriz Costa está presentemente a filmar no Rio de Janeiro, numa realização de Chianca de Garcia.

— O palhaço português «Porto» fará parte do espectaculo que vai realizar-se para a organização do Sindicato dos Artistas de Circo e Variedades.

— Têm chegado ultimamente a Lisboa varios artistas de teatro, de cinema e de variedades de varios países, encontrando-se outros em diversas cidades do centro e do norte do país.

—Do repertorio novo da companhia Maria Matos faz parte a peça «Maria Cachucha», original do escritor brasileiro Joracy Camargo.

—No Olimpia Club apresentam hoje novos numeros as bailarinas internacionais Hermanas Iberia e Celia Gomez.

O programa monstro desta noite no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Dez dos mais famosos ases do cinema de aventuras, 36 consagrados artistas e centenas de figurantes em permanente conflito, hoje, no Coliseu, no gigantesco filme em 31 partes: «A mão fatal». Cenas consecutivas de incrivel audacia! Preços para todo o publico, baratissimos!

Amanhã, em «matinée» e á noite: as aventuras do «Piloto Misterioso» (31 partes).

Telef. 2172 A's 21 e 30
São Luiz
O PODER DAS TREVAS
com **Robert Montgomery** e **Rosalind Russel**
Preços do verão: Plateia 5 e 6$50.

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Nossa Senhora de Paris
DIABO LOIRO
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CAPITOLIO
Telef. 749 A's 21 e 15
No Salão e no Terraço
A Familia Blondie
O juiz é uma mulher

Pavilhão Português
ENGANO NUPCIAL
ALEGRIA DE VIVER
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Serenata de Schubert
filme musical com **Lilian Harvey, Louis Jouvet** e **Bernard Lancret**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Preços populares
A marca de fogo
com Victor Francen
A lei sagrada
com Marcell Chantal
Balcão e Plateia: 2$00 e 3$00.

ROYAL Telef. 4 5037 A's 21 e 15
A Filha do Bosque Maldito
O homem sem sorte
Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21
Preços de verão.
A chave misteriosa
Precisa-se dum campeão

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
A semana
FEITIÇO DO IMPÉRIO
Documentarios das Comemorações do Duplo Centenarios
As festas de Guimarães

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
O Inferno de Xangai
Rosa de Broadway
Preços unicos:
Dia, 2$50 Noite 3$00.

REX Telef. 2 965 A's 21 e 15
E's uma doida
Alerta no Mediterraneo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
TERRA DE ANGUSTIA
com Leon Mathot

CREPUSCULARES

Ai que lindo fim de tarde!

Isto aconteceu ontem, talvez. Na fulgida reverberação da calçada, o sol obliquava, serenamente, os seus ultimos raios. Acolchoava o seu sono um horizonte limpido, espessamente azul. A rua, movimentada de tipos familiares. Um moço de robustos dezoito anos, blusa de ganga, calça escura, sobraçava uma cesta de cerejas. A sua voz erguia-se, ritmada, potente de juventude, musical por instinto:

—A dez tostões o quilo p'rá cabar!

E repetia o pregão, numa cadencia igual. De repente, calou-se. Chamejaram-lhe os olhos negros. Em caminho inverso, caminhava uma esbelta costureira. Ela tambem mal teria saído da adolescencia. Mas o seu semblante era casto, o seu recorte virginal, a sua testa pura. Morena, como ele, mal se lhe arqueava nos labios uma pequena mancha de «baton».

O sol fazia-a resplandecer, talhada em mil suaves contornos de cristal. Era uma viva imagem do Amor. E o moço consagrou-a numa frase de popular engenho caniada sorridentemente:

— Ai que lindo fim de tarde!...

Disto não passou. Ele alargara ainda mais o sorriso dos seus labios bons. Ela apelou para o lencinho de bolso, deixando escapar um sorriso disfarçado. O cantor tambem era moreno e sacudira a espessa cabeleira negra. A' volta, todos riram. Até o guarda civico, que logo compreendeu não ter por onde intervir. E o vendedor repetiu, como num ultimo clamor do sol, vencido pela lentidão arrastante da sombra:

— Ai que lindo fim de tarde!...

Tanta era a sua veemencia; tanto o seu estridor de pequeno galo; tanta a satisfação dele—que o cantico triunfal retumbou em todo aquele pedaço de rua, sacudindo-a nos seus portaes e janelas. A cena era digna do «Cantico dos Catnticos». Pois ocorrera em Lisboa, junto ao placido Tejo, tal qual poderia ter ocorrido nas relvosas margens do Jordão, tendo por horisonte as dunas movediças e ilimitadas do Deserto.

A vontade de amar! Recordei-me, nêsse momento, de um general de Espanha, homem galante a-pesar-de o seu fino bigode estar já inteiramente embranquecido. E' que ele me confessara, num meio sorriso doloroso, confrangido pelo estridor da guerra:

—Talvez por ser galego, sou saudoso como vocês, os portugueses. Os rapazes do meu tempo — eram outros! Só pensavamos em cortejar mulheres. Mesmo agora, sempre que passo em Sevilha, arranjo uns minutos e vou depositar na estatua de Bécquer os meus cravos...

E murmurou uns versos velhos de Gustavo Adolfo:

Cuando entre la sombra oscura
Perdida una voz murmura
Turbando su triste calma...

Calou-se. Soluçava baixinho, muito baixinho.

CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7. — Santo Cirilo e Metodio, bispos e confessores.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Oliveirinha, na rua de S. Julião, para a igreja das Chagas.

Capela de N. Senhora da Oliveirinha, ás 11 e 30, missa solene, por musica.

Chagas, ás 11, missa solene e procissão da exposição do Santissimo; ás 18, Terço de bemditos.

SABER VIAJAR

Não perca tempo. Consulte o «Manual do Viajante em Portugal»—7.ª edição—que Carlos d'Ornellas remodelou e actualizou. Contem plantas e mapas, incluindo a da Exposição do Mundo Português. A' venda em todas as livrarias. Pedidos á *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, rua da Horta Seca, 7, 1.º.

VINHOS VELHOS DO PORTO

NIEPOORT

Recomendamos as nossas marcas:

PRESIDENTE
COROA
TRÊS GERAÇÕES

Vinhos muito velhos

Representantes: **J. Nunes da Silva**
Rua do Corpo Santo, 16, 1.º
Tel. 25498

TEMAS DEMOGRAFICOS

Colonização

Segundo uma afirmação que merece todo o credito, a população de Portugal continental e ilhas adjacentes aumentou de 1.400.000 individuos, de 1926 a 1938.

Nesta proporção, é evidente que é preciso arrumar em qualquer parte o excesso de população que o país não comporta.

Trata-se, portanto, de resolver um problema economico, estando a este ligado o problema politico do povoamento das duas colonias: Angola e Moçambique.

Obedecendo a estes principios foi apresentado ao Conselho do Imperio, pelo sr. ministro das Colonias, um projecto de colonização e outros que se relacionam com o mesmo assunto, e sobre eles a Camara Corporativa deu já o seu parecer.

Quando da sua apresentação, o sr. ministro das Colonias declarou: que só o movia o desejo de vêr encontrada a melhor forma de atingir os fins em vista; que era o primeiro a pedir que fossem melhorados e até alterados, se fosse caso disso, as disposições desses projectos.

Em harmonia com estas declarações, é natural, tendo já escrito varios artigos sobre a mesma materia, que mais alguma coisa diga sobre esta magna questão.

Quando, em 1938, escrevi um artigo sobre colonização, que por sinal levantou alguma celeuma, não neguei a possibilidade da fixação da raça branca em varias regiões de Africa; o que contestei foi a possibilidade dai se encontrarem riquezas que conduzissem rapidamente á fortuna os colonos que lá se fossem estabelecer.

Nessa altura o unico argumento que se me afigurou de peso, como comentario ao meu artigo, foi que: mais valia andar nu com a barriga cheia, que andar nu com ela vasia!

Menos cruamente o sr. Norton de Matos vem dizer-nos no «Primeiro de Janeiro» o seguinte: E' da maior conveniencia que os colonos estejam convencidos de que só muito especialmente poderão em Angola fazer fortuna ou enriquecer rapidamente por meio da agricultura. O grande objectivo a alcançar é que os homens que vivam mal na Europa encontrem melhor casa, mais facil alimentação e uma vida relativamente desafogada com a cultura das suas fazendas em Africa. Se alguem fôr além destes objectivos, na aparencia tão modestos, isso seria excepção. A normalidade deve ser apenas fugir á miseria.

Esta generalidade corresponde inteiramente á realidade da situação, e está de acôrdo com a acção que o Estado pretende desenvolver, evitando que o colono se converta em funcionario publico, resultado de auxilios de caracter permanente.

E', porém, na execução que aparecem as dificuldades causadoras dos repetidos insucessos do passado e a que se referem os relatorios que precedem o projecto de colonização e o parecer da Camara Corporativa.

E' certo ser o problema bastante complexo mas alguns ensinamentos devemos ter colhido, pela experiencia adquirida, e assim atrevo-me a chamar a atenção para algunh dos seus principais aspectos.

Em primeiro lugar limitar imediatamente, onde esse trabalho não tiver sido feito anteriormente, as zonas destinadas á colonização branca e ás reservas indigenas. Evitaremos assim, em qualquer hipotese, os inconvenientes que nos trazem esta mistura de pretos e brancos, este jogo de xadrez, origem de conflitos para a posse da terra, evitando tambem o chamado problema indigena, que em varias colonias estrangeiras está dando muito que fazer aos governantes.

Temos em seguida a escolha das culturas de produtos de exportação, que não podem ser feitas indistintamente por pretos e brancos.

Se elas nos forem fixadas teremos estabelecido a concorrencia entre uns e outros, com os inevitaveis prejuizos pelo excesso de produção e depreciação relativa ás suas qualidades.

Temos depois a utilização da mão de obra indigena pelo colono ou pequeno agricultor.

Se o colono branco, sem capitais, nada pode fazer sem a intervenção do braço indigena, então passa o Estado a ser o agricultor e capitalista tambem, o que não pode ser, evidentemente. Por outro lado, os depoimentos de pessoas competentes e conhecedoras do assunto vêm-nos dizer que a colaboração do braço indigena tem sido sempre indispensavel, o que tambem é verdade.

Ora esta absoluta necessidade da mão de obra indigena de que o branco agricultor em Africa carece, é principalmente na preparação da terra, que requere um esfôrço fisico, que por motivos climatericos, é sempre superior ao da Europa.

O problema, porém, estaria, não direi por completo resolvido, mas pelo menos em grande parte se, junto de qualquer nucleo importante de colonos brancos, existisse, por exemplo, uma charrua a vapor ou outras maquinas designadas pelos tecnicos, para trabalhos pesados que, aliás, são hoje empregados por toda a parte onde se faz agricultura em larga escala. A compensação devida por esses trabalhos mecanicos é um detalhe que só as circunstancias locais podem aconselhar.

Mas ha ainda outros pontos mais importantes a apreciar.

Teoricamente não ha divergencias sobre a superioridade da *colonização livre*, sobre a *colonização dirigida*, mas praticamente esbarramos contra o facto concreto do nosso camponês, o homem das aldeias, precisamente aquele que pode dar um bom colono, só querer saia da sua terra quando a miseria lhe bate á porta.

Outro facto concreto e bastante conhecido, é que este mesmo emigrante, conseguindo um peculio, que na maioria dos casos não vai além de vinte ou trinta contos, regressa imediatamente á sua terra, tendo por unica ambição comprar um bocado de terreno.

Temos, pois, que nos habituar a considerar a colonização livre, salvo raras excepções, entre nós, como uma utopia.

Considero como base fundamental do projecto de colonização, a obrigatoriedade do colono se fazer acompanhar da familia. Sem esta obrigação, não ha colonização possivel.

Do colono isolado nada ha a esperar. Ao menor contratempo abandona tudo em busca doutras ocupações, ou caírá, mais tarde ou mais cêdo na mestiçagem, o que tambem é mau.

Exemplos de fora não nos faltam; é ver o que se passou em Kenia, Rodesia do Sul, e Nyassaland.

Ao periodo de propriedade após a guerra, por abundancia de capitais, seguiu-se a crise por excesso de produção ou êrros de propaganda e só ficaram presos á terra, vivendo exclusivamente dos produtos das suas *farms* os que tinham familia.

E' afinal a historia dos boers antes da descoberta das minas de ouro.

E para terminar, por hoje, que me sirva de defesa a mesma legenda que o sr. comandante Fontoura da Costa diz encimar o portão da Escola Naval Inglesa e que adoptei nos meus artigos:

Mais vale uma onça de pratica que uma tonelada de teoria.

AUGUSTO CABRAL

PRAIA DA COVA DO VAPOR

(Costa da Caparica)

LISBOA - PRAIA **Todos os Domingos Partidas do**

Cais do Sodré

de 1|2 em 1|2 hora, das 7 ás 17 horas

A' margem da semana

A Missa Pontifical nos Jeronimos

As cerimonias religiosas realizadas nas comemorações centenarias têm sido imponentes no seu significado e no seu aspecto.

A Missa de Pontifical dos Jeronimos comoveu todos os corações bem portugueses.

«Sagrado é o chão em que estamos» *—disse o Senhor Cardial Patriarca.*

E todos o sentiamos, realmente, e ajoelhando sobre aquelas pedras, que a fé dos nossos maiores ali uniu, parecia-nos que as suas almas pairavam junto de nós, ensinando-nos os dois grandes amores que se completam e se fundem em abnegação e sacrificio, em fervôr e fidelidade: o amor de Deus e o amor da Patria.

As palavras de Sua Eminencia, o Senhor Cardial Patriarca, repassadas de fé, de patriotismo, de autoridade, deram-nos a mais alta noção desses dois sentimentos. Sob as arcarias do templo ecoavam essas palavras inspiradas, relembrando as nossas glorias:

«Este mosteiro votivo é o «Te-Deum» permanente da Nação portuguesa a Deus, que a escolheu para ministro dos seus planos de revelar o mundo aos homens e Deus ao mundo».

E a voz vibrante continuava, cantando a dilatação da Fé e do Imperio, o nobre e delicado esforço português:

«País pequeno? Nenhum trouxe para a civilização moderna um patrimonio tão grande!».

E os nossos corações palpitavam mais acelerados, e os nossos olhos como que seguiam o glorioso desfile dos herois das descobertas e soletravam as letras de oiro dos Lusiadas *e da* Historia tragico-maritima, *ouvindo essa voz evocadora:*

«E' justo que venham hoje aqui, em peregrinação de agradecimento, apreço e amizade, como a certos lugares sagrados da terra, as luzidas representações de quasi todas as nações do mundo. Todas, em grau diverso, lhe são devedoras. Nenhuma poderá dizer que a expansão portuguesa não entrou na sua historia».

A' beira do Tejo, de onde abalaram as naus, a voz do Patriarca de Lisboa, dizia as mais belas palavras deste momento solene da Patria portuguesa e nelas escutavamos como que a chamada, *para que todos nós procuremos amar, servir e dignificar Portugal.*

MARIA DE CARVALHO

AS MARCHAS POPULARES

O ensaio geral da marcha da Madragôa, organizada pelo Vendedores de Jornais Football Club, realiza-se esta noite, ás 22 horas, no campo de jogos do Club Desportivo Lisgás.

— A marcha de S. Bento, organizada com fins beneficentes e constituida na sua maioria por elementos do Alto Longo, realiza hoje, ás 21 horas, na rua D. Pedro V, no edificio da escola Joaquim Ricardo, o ensaio geral, que é dirigido pelo sr. capitão Bastos.

PENSÃO BEIRAMAR

Telef. — ESTORIL 420

Situação admiravel

TERRAÇO SOBRE A BAÍA

ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE

CLINICA VETERINARIA

do DR. BRUTO DA COSTA

Operações, tratamentos e vacinações
Tosquias, higiene e estetica por pessoal devidamente habilitado

Rua Pinheiro Chagas, 16, r/c.

(junto á Maternidade Alfredo da Costa)

Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18

Telef. 4 3139

SOLAR DA ALEGRIA **Telef. 27193**

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: grandioso programa com os populares artistas **Alberto Ribeiro,** cantor; Ilda Silva, reaparição de Maria Pereira, Manuel Fernandes e solos de viola por **Fernando de Freitas** e **Pais da Silva.** Amanhã grandiosa matinée, das 15 ás 19 horas: **Maria Carmen,** Mariana Chagas, Maria Augusta, **Julio Proença,** Frutuoso França e o imitador Humberto Nogueira.

CAFE' LUSO **Hoje, das 21 ás 2 horas, Fados, desgarrada, guitarradas. Amanhã, grandiosa matinées, com Lucilia do Carmo, Ilda Silva, Virginia Noronha, Mário José Paninho, Carlos Lourenço e Antonio dos Santos.**

RETIRO DA SEVERA

Arminda Vidal, Natividade Pereira, José Porfirio, Jacinto Pereira, Abilio Ramos e Armandinho.

PATRIMONIO NACIONAL

O Estado adquiriu

um Cristo de oiro atribuido a Gil Vicente

e uma tela do mestre flamengo Mabuse

O Cristo de oiro que fazia parte da famosa Cruz do convento de Tomar

A direcção do Museu de Arte Antiga, enriqueceu o patrimonio nacional com duas admiraveis aquisições. A primeira é uma tábua do mestre flamengo Mabuse, na pose dum particular, que ha muito a pretendia vender ao Estado; a outra é um precioso Cristo de oiro esmaltado, que fazia parte da famosa Cruz do convento de Tomar, e que pertencia a uma respeitavel familia daquela cidade.

Cada uma destas peças tem a sua historia— longa e pitoresca. A tela de Mabuse foi comprada por cinquenta contos, embora o seu valor seja o triplo daquela quantia. Trata-se duma Virgem com o menino, pintada em tons sombrios, duma intensa expressão lirica. Mabuse, terra flamenga, onde viveu mestre Gossart que, como muitos outros, é conhecido na historia da arte pela localidade, onde habitou durante largos anos, é dos maiores pintores do seculo XVI. A-pesar disso não estava ainda representado na nossa pinacoteca nacional. A tábua é relativamente, pequena, medindo cêrca dum metro de altura, estando muito bem conservada.

O semblante da Virgem é duma grande emoção mistica e as roupagens bem tratadas em tons de terra siena. O anjo, gracioso, reboludo, acusa bem, nas formas, o estilo planturoso dos flamengos, sempre solicitados pela realidade da vida. O seu possuidor comprou-a, ha anos, a um ferro-velho, por um preço, que se pode classificar de insignificante. O homem não sabia que levava uma das obras mais expressivas de Mabuse. Aquilo para ele não passava duma pintura de santeiro.

O particular, porém, bom conhecedor, verificou logo que estava na presença duma maravilha, e a operação fez-se por algumas dezenas de escudos. Da tábua foram mais tarde enviadas fotografias para os museus da Flandres, que reconheceram nela, uma das melhores produções de mestre Gossart. Supômos mesmo que está assinada.

O Cristo de oiro foi adquirido por vinte e cinco contos, muito embora o seu possuidor pedisse o dôbro. Sobre ele, ha numerosos elementos de estudo, sobretudo, um pequeno livro, deveras elucidativo do sr. Garcez Teixeira. Pertencia, como dissemos, á Cruz manuelina do convento de Tomar, obra preciosa da nossa renascença, avaliada na epoca em 24 mil cruzados.

Dessa cruz conhecem-se hoje, apenas, um relicario de oiro, que D. aMnuel, o Venturoso, usava, constantemente, que se encontra no tesouro da Sé, e este Cristo, de extraordinario valor artistico, que alguns atribuem ao cinzel de Gil Vicente, o mestre dos autos e lavrante da custodia de Belem, e outros a um artista alemão, da escola de Augsburgo. A imagem, duma perfeição maravilhosa, mede 89 mm. de alto por 90 mm. a toda a largura dos braços, pesando 45 gramas e 21 decigramas. O seu oiro esmaltado a branco deve provir das famosas «quiloas» da India, isto é, o primeiro que chegou a Portugal. A expressão do Nazareno é prodigiosa de patetico. A dôr e a agonia estão profundamente vincadas na face, com uma minucia que o dão como vivo, sofrendo ainda. No tronco, sem externo, ao estilo gotico, com as costelas descarnadas, o sangue corre, em gôtas de fino esmalte purpurino. O cabelo é esmaltado a sepia e a corôa de espinhos, a verde. A anatomia é perfeita, especialmente os ossos dos braços, estando as mãos, onde o cinzel foi ainda mais caprichoso, cravados numa cruz de prata dourada a que a imagem, posteriormente, foi cingida com brilhantes lapidados em octaedro.

Supõe-se que o crucifixo a que pertencia foi desmantelado nos principios do seculo XIX. Era riquissimo, além do seu valor artistico. Tinha oitenta e seis perolas, rubis e diamantes, bem como seis apostolos, em volta, de oiro esmaltado, segundo rezam antigos descritivos.

Ficou o lindo Cristo, que o Estado agora adquiriu, em verba especial, bem com a tábua de Mabuse, graças á intervenção do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem a nação fica devendo mais este notavel gesto em prol do patrimonio nacional.

Sobre esta ultima peça publicou o *Diario de Lisboa*, em 3 de novembro de 1939, um artigo sugerindo a sua aquisição por um dos nossos museus.

EMBAIXADA DO BRASIL

O embaixador do Brasil em missão especial, sr. general Francisco José Pinto, e sua esposa, dão hoje recepção na Embaixada do Brasil, pelas 22 horas—recepção a que devem assistir o sr. Presidente da Republica, ministros, dignitarios, eclesiasticos, representantes do Exercito, Marinha e Aviação.

O desentendimento cordeal

O governo francês resolveu cortar as relações diplomaticas com a Inglaterra. O facto não altera, sensivelmente, a situação criada. O embaixador britanico, sr. Ronald Campbell, fôra chamado, ha algumas semanas, ao seu país. O reconhecimento do general De Gaulle pelo gabinete de Londres marcou uma orientação clara de hostilidade aos homens que governam a França. O marechal Pétain e Winston Churchill foram combatentes da ultima guerra. A fraternidade de armas não evitou que os seus sentimentos se traduzam pela afirmação de pontos de vista opostos.

A historia das relações entre a França e a Inglaterra anda cheia de episodios contraditorios. Os ingleses opuzeram-se á dominação francesa no continente. Os franceses acusaram os ingleses de perfidia, quando a politica da ilha não coincidia com as suas aspirações. O contacto directo entre um governo da Inglaterra, decidido a fazer a guerra, e um governo da França, resolvido a assinar a paz, coroou o desentendimento cordial que, nos ultimos dias da luta, caracterizou a acção franco-britanica.

Depois de uma fase de incompreensão que durou quinze anos e permitiu a formação do terceiro Reich e o rearmamento do exercito alemão, um chefe conservador, Stanley Baldwin, e um escritor socialista, Leon Blum, refizeram a amizade dos dois países. Para manterem o fogo sagrado da reconciliação tomaram a precaução salutar de nunca se encontrarem.

Esta guerra, em vez de caldear, como em 1914, as energias permanentes dos dois povos, fez avultar as suas incompatibilidades transitorias. A Inglaterra tinha de decidir sobre os destinos do seu imperio. A França queria resolver os seus problemas internos. O empirismo britanico pensava que chegara o momento das atitudes e dos gestos irremediaveis. O sentimento francês entendia que a reconstrução interna era a tarefe mais urgente a realizar. Durante anos a Inglaterra fôra o país da negociação e a França o centro da resistencia. A invasão alemã transformou a Inglaterra em centro de resistencia e a França em sede da negociação.

E' dificil ressuscitar na alma popular, dos dois lados da Mancha, a recordação de um passado de prevenções sistematicas e de combates sanguinolentos que andam nas paginas da historia e na imprecisão das lendas. Não é apenas a lembrança recente de batalhas conduzidas lado a lado e de uma vitoria comum que pesa no espirito dos continentais e dos insulares isentos de preconceitos. E' a certeza de que não se podem dissociar os interesses franco-britanicos sem grave risco para o futuro dos dois povos e da Europa.

Os amadores de polemicas têm margem para evocar querelas que o tempo e os acontecimentos se recusam a desenterrar. Não é a primeira vez que um pais trabalha contra as suas conveniencias evidentes e as suas convicções profundas. Não ha memoria de dois países, ao mesmo tempo, se permitirem o luxo dessa tarefa demolidora. Gladstone, que ha setenta anos jogou na carta prussiana, arrependeu-se no fim da vida dos seus calculos errados.

Para os franceses do nosso tempo o exemplo de 1870 é mais vivo e actual do que a guerra dos cem anos. Quando os liberais ingleses apoiavam Bismarck, que preparava a unidade alemã e a hegemonia prussiana, os pensadores, os intelectuais, os estudiosos e os escritores da Grã-Bretanha curvavam-se, comovidamente, sobre o corpo mutilado da França. Ruskin elevava a sua voz de prestigio universal a favor dos vencidos de Sédan. Dickens afirmava a sua ternura pelos mortos da França. Stuart Mill e Stevenson, Elisabeth Browning e Georges Meredith proclamavam a sua solidariedade com a nação derrotada.. Sivinburne escrevia uma ode comovente invocando a França imortal que iluminava o mundo.

A França sabe que, depois de Waterloo, emquanto as tropas de Blucher se instalavam no centro de Paris, os soldados de Wellington acampavam discretamente nos arredores, opondo-se á sua humilhação e ao seu desmembramento.— C. F.

A SITUAÇÃO NOS BALC

Continuam a da

entre contin

BUCARESTE, 6—O estado maior da Romenia comunica oficialmente que as tropas russas passaram em dois pontos além das novas fronteiras estabelecidas de acôrdo entre os governos de Moscovo e de Bucareste. Acrescenta que a violação pelas tropas russas foi cometida na quarta-feira ultima e que tem dado origem a que se tenham registado recontros sangrentos, que causaram bastantes mortos e feridos.— (United Press).

Panico em varias cidades

BUCARESTE, 6—Em consequencia do anuncio oficial feito pelo estado maior de que na quarta-feira ultima as tropas russas passaram em dois pontos para além das novas fronteiras russo-rumenas, o panico apoderou-se da população de Jassy, alastrando depois a Galatz e chegando, agora, a Constanza. Grandes massas de civis abandonaram, precipitadamente, estas três cidades romenas.

O informador oficial do governo romeno insistiu em que as autoridades civis e militares continuam em Jassy, Galatz e Constanza a desempenhar as suas funções.—(United Press).

Subditos britanicos expulsos da Romenia

BUCARESTE, 6—Nos circulos oficiais romenos dizia-se ontem á noite que tinha sido modificada a decisão de expulsar das zonas petroliferas da Romania e, eventualmente, deste pais, trinta subditos ingleses com as suas familias. A estes individuos tinham sido dadas 24 horas para abandonarem a Romania. Sabe-se que o praso foi aumentado para 48 horas, depois do que terão de ser expulsos. Todos os ingleses atingidos por esta medida ocupavam cargos de responsabilidade e a sua partida causa perturbações na industria petrolifera. O ministro da Inglaterra ofereceu-lhes ontem um almoço.—(Exchange Telegraph).

A atitude da America

Roosevelt expôs as condições em que pode conseguir-se uma paz duradoura

NOVA YORK, 6 — O Presidente Roosevelt expôs na conferencia da Imprensa quais são os cinco pontos essenciais para se conseguir uma paz duradoura:

1.º—Libertação do temor de guerra, para o que é necessario o desarmamento total;

2.º—Liberdade de informações, com abolição da censura ás noticias mundiais;

3.º—Liberdade religiosa, como se pratica satisfatoriamente nas democracias;

4.º—Liberdade de expressão do pensamento, excepto no que se refere á propaganda para derrubar os governos;

5.º—Liberdade de acção, removendo-se todos os obstaculos ao comercio e á cultura.—(Exchange Telegraph).

Declarações de Cordell Hull sobre a politica de neutralidade

NOVA YORK, 5—Comentando a nota alemã sobre a não-intervenção na America, o Secretario de Estado Cordell Hull declarou que é inutil que os Estados Unidos façam nova comunicação ao Reich, visto que as questões fundamentais em causa estão perfeitamente esclarecidas para os povos americanos, assim como para a maioria dos governos nas outras partes do mundo. A doutrina de Monroe é simplesmente uma politica de auto-defesa, destinada a evitar agressões no hemisferio ocidental, por parte de qualquer potencia não-americana ou a extensão áquele hemisferio de sistemas de governo estranhos á America e impostos do exterior.

Em Washington considera-se a declaração de Cordell Hull como a notificação á Alemanha de que a doutrina de Monroe será mantida, suceda o que suceder, e de que os Estados Unidos estão dispostos a cooperar, em tudo

NS

r-se recontros

gentes russos e romenos

que não sejam assuntos meramente políticos, com as nações europeias que pensam de maneira semelhante á sua, para a manutenção do Direito e da Ordem. Entende-se também que Hull procurou acentuar a diferença entre a doutrina de Monroe e as suas pretensas aplicações a outras regiões do globo, pelas quais certas potencias pretendem conseguir a ocupação militar e o absoluto dominio politico e economico de povos independentes e livres. Considera-se incluida nesta ultima categoria a nova politica asiática do Japão.—(Exchange Telegraph).

Um aviso do Departamento de Estado americano ao representante do Reich em Washington

WASHINGTON, 6. — O Departamento de Estado dos Estados Unidos informou o embaixador da Alemanha de que o direito de permanencia nos Estados Unidos dos diplomatas estrangeiros depende da sua não interferencia na atitude politica da America. Este aviso foi devido á publicação recente de um relatorio, no qual se atribue ao consul alemão Edgar Speigel a declaração de que «a Alemanha jámais esqueceria o auxilio prestado pelos Estados Unidos aos aliados». Alegou-se que aquele funcionario, ao fazer semelhante declaração, nunca pensou que lhe fôsse dada qualquer publicidade e que esta só pode ter sido feita devido a um mal-entendido. O assunto considera-se agora encerrado, mas salienta-se a necessidade de evitar que a politica dos Estados Unidos esteja sujeita a qualquer discussão publica por parte de entidades estrangeiras responsaveis.-(E. T.).

Ha um sector da opinião norte-americana que quere aproximar-se dos paises ditatoriais

NOVA YORK, 6. — O Presidente Roosevelt, recebendo os jornalistas na sua residencia de verão, declarou que um apreciavel sector da opinião americana está de tal maneira impressionado com a temporaria eficacia dos estados corporativos que deseja experimentar um acôrdo com qualquer governo ditatorial.

O Presidente Roosevelt acrescentou que aquele sector de opinião publica norte-americana não é grande em relação á população do país, mas inclue muita gente de categoria.

Roosevelt terminou por dizer que qualquer compromisso dessa ordem equivaleria ao sacrificio das ideias essenciais e fundamentais de um governo democratico, como o governo norte-americano.—(United Press).

«Soou a hora da Inglaterra»

diz uma revista italiana

ROMA, 6.—A revista de politica estrangeira «Relazioni Internazionali», publica um editorial, com o seguinte titulo: «A hora da Inglaterra».

O artigo começa por dizer que é bom que o mundo e os ingleses saibam que a hora da Inglaterra soou. As potencias do «eixo» irão ao ataque contra a potencia inglesa, na ilha e em Africa. A Inglaterra, até ha alguns meses, queria com a sua politica, garantir outros Estados e realizar o bloqueio economico. Hoje, a Inglaterra deve garantir-se a si propria. A arma economica tornou-se um meio ofensivo nas mãos das potencias do «eixo». O Mediterraneo torna a ser uma das posições vitais e centrais da guerra. A Italia deve afrontar em Africa e no Mediterraneo os representantes do imperio britanico, a União Sul-Africana, a Nova Zelandia, as Indias e a Australia que enviaram para o Egipto e para o Proximo Oriente os seus contingentes contra as forças italianas. A nomeação do marechal Graziani significa que uma grande potencia colonial, a Italia, está pronta a começar operações em vasta escala para restabelecer a dominação italiana e o prestigio da velha Europa, contra os povos que com o continente europeu nada têm e que do continente europeu receberam simplesmente o brinde da civilização.—(R. R.).

Delinquente imaginario

Um caso curioso

de auto-sugestão

Um caso de consciencia levou ha dias o pintor José da Silva á esquadra do Alto Pina. Em frente do chefe, num ar abatido, declarou convicto:

— Matei um homem!

E contou a historia — a historia triste, que o levava á cadeia pelas suas proprias palavras e que bem averiguadas agora as coisas parece ser produto duma imaginação doentia. José da Silva pintou o quadro a negro — como a sua alma. Ha dias que não dormia, pungido de remorsos. Fôra sempre um bom operario, sem questões, nem barulhos, amigo de conversar e, em certos dias, de ir beber o seu copito a uma taberna da rua Melo Gouveia, onde encontrava alguns camaradas. Um deles, era o Julio Candido da Silveira, de sessenta anos, que ha dias encontrou ali a morte, em circunstancias estranhas. O José da Silva, dizia, havia-lhe dado um empurrão, e o pobre homem caíra estatelado, no chão, sem sentidos. Conduzido por um policia, ao hospital de S. José, chegára ali morto. A-pesar da confissão voluntaria do pintor, a P. I. C. tomou conta do caso. Chamou em primeiro lugar, o filho da vitima. Este, quando ouviu falar nas declarações do José da Silva, abanou a cabeça:

— Nada disso!

Alguem agredira o pai, mas não fôra ele. Fôra o pedreiro Alvaro Simões que, quezilentamente, naquela taberna, em 22 do mês passado, se negára a pagar ao autor dos seus dias 1$80 do concerto dumas peças de ferramenta.

Depois, a Policia ouviu o dono do estabelecimento, acareando-o com o pintor:

— Foi este quem matou o Julio Candido da Silveira?

A pregunta já lhe tinha sido feita pelo subchefe da esquadra do Alto Pina, e, como da primeira vez, o taberneiro negou.

— Esse não! Quem agrediu o velhote foi outro homem!

E contou como o caso se havia passado. Isto é, a agressão do Alvaro Simões, acrescentando que ele pensava em entregar-se á prisão.

Novamente, foi ouvido o pintor José da Silva. E reeditou a versão, que o culpava. Triste doente, caso morbido de imaginação, acusava-se como se estivesse lacerado de remorsos. No entanto, na sua historia, notavam-se certas inverosimilhanças:

— A que horas se passou o caso na taberna da rua Melo Gouveia?

— Deviam ser uma 19 e 30, o maximo 20 horas! Não estavam ainda acesas as luzes!

Ora a cena passara-se ás 23 e 45, conforme o investigador verificou pela participação do policia civico, que levou a vitima ao hospital.

— Não foi você!

— Fui eu, garanto!

— Mas, então, como é que tendo agredido, mortalmente, o Julio Candido, só dez dias depois se apresentou na esquadra?

Então, o homem explicou que desde então não voltara á taberna, mas que, no domingo passado, encontrara um colega, que lhe dissera, convictamente:

— Fizeste-a bonita! Mataste o «Reinadio» — alcunha por que era conhecido o sexagenario. Deste-lhe tal encontrão que o homem caíu no chão, e nunca mais deu acôrdo de si.

Nunca mais pôde dormir. Todas as recordações da sua estada, na taberna, se confundiam, ennevoavam.

Matei-o! Matei-o! Convenceu-se de que o havia feito, e dias depois procurava o mestre da obra, a quem contou tudo, comunicando-lhe que se ia apresentar á prisão, o que fez.

Foi preso o pedreiro Alvaro Simões que, confessou de facto ter dado uma bofetada no Julio Candido da Silveira, que o prostou no solo. Seis testemunhas, assim como o proprio agressor, declaram não ter visto o José da Silva na taberna, no momento em que se deu o incidente.

Povoação que muda de nome

A povoação de Escumalha, freguesia de Febres, concelho de Cantanhede, em virtude de representação feita pelos seus habitantes, passa a chamar-se Vilamar, por o nome Escumalha ser considerado de significação depreciativa e dar assim origem a questões que convem evitar.

Parece mentira...

Mas é verdade! O Capitolio é o cinema mais comodo e mais barato de Lisboa. Bilhetes a 2$00 na plateia, no balcão e no terraço ao ar livre.

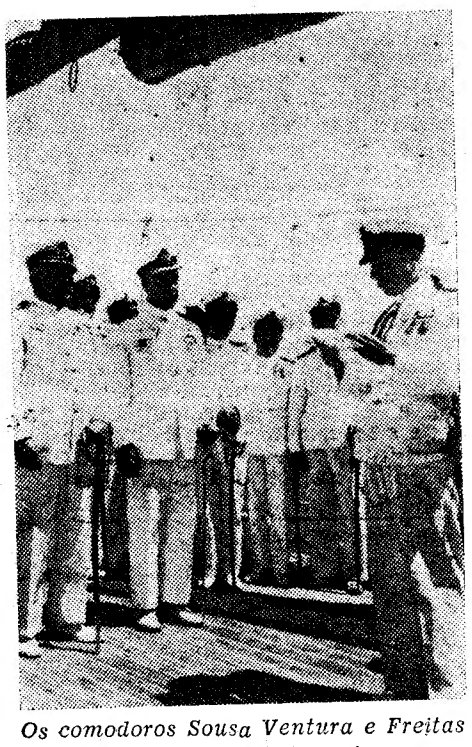
RESTAURANTE DO CAMPO GRANDE

Esmerado serviço de restaurante
ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

ALTOS CARGOS DA ARMADA

Tomaram esta tarde posse

os novos comandantes da esquadra e da flotilha ligeira



Os comodoros Sousa Ventura e Freitas Morna (á esquerda) durante a cerimonia a bordo do «Gonçalves Zarco»

Efectuaram-se esta tarde, respectivamente a bordo do aviso «Gonçalves Zarco» e do contratorpedeiro «Douro», as cerimonias das posses dos novos comandantes da Força Naval da Metropole e da Flotilha Ligeira srs. comodoro Alvaro de Freitas Morna e capitão de fragata Oliveira Pinto.

O sr. comodoro Freitas Morna, que comandava a Flotilha Ligeira e o «Douro», fez entrega destes comandos pelas 13 horas, ao sr. capitão de fragata Oliveira Pinto, que comandava o «Lima», cargo em que foi substituido pelo sr. capitão-tenente Vasco Lopes Alves.

A cerimonia efectuou-se no convés da pôpa do «Douro», estado a guarnição estendida em continencia e presentes os comandantes das unidades ligeiras surtas no Tejo e a oficialidade do navio.

Procedeu á leitura das portarias de exoneração e de nomeação o 2.º tenente sr. Vasco Rodrigues, que leu depois louvores do comandante cessante aos oficiais e guarnição do «Douro» e a diversos oficiais de outros contratorpedeiros.

Seguiu-se a revista á guarnição e uma rapida visita ao navio cuja apresentação era verdadeiramente modelar, como sempre se verifica em todos os serviços em que intervem o sr. comandante Freitas Morna.

Na camara dos oficiais foi depois servido um «Porto de honra» durante o qual o sr. comandante Freitas Morna proferiu um breve discurso para dizer da saudade com que deixava o «Douro» mas, ao mesmo tempo, da satisfação como via um seu ilustre camarada receber o comando de uma guarnição que era um legitimo titulo de orgulho para quem a comandava.

O orador disse que, ao assumir aquele comando ha meses, «sem ocultar a gravidade do momento que o mundo atravessa e a repercussão que dentro de nós possam vir a ter os acontecimentos externos» exaltara a todos os seus subordinados o sentimento do dever capaz de levar ao maximo do sacrificio, estando convencido de que os marinheiros saberão, em qualquer emergencia, manter-se á altura das suas gloriosas tradições.

Falou do valor e da unidade moral da guarnição do «Douro» e teceu o elogio dos seus oficiais, destacando especialmente o seu chefe do estado maior sr. capitão-tenente Manuel Sarmento Rodrigues, pela sua «notavel e inteligente actividade». Historiou a acção desenvolvida na esquadrilha de contratorpedeiros a qual levou a «um estado de eficiencia e de organização; destacou o espirto de disciplina de todos os seus subordinados e do novo comandante e terminou com uma saudação aos jornalistas presentes como representantes da Imprensa, cuja acção destacou.

O sr. comandante Oliveira Pinto agradeceu as saudações, fez o elogio do seu antecessor e lembrou que, vendo na sua frente os oficiais do navio que foram todos seus alunos na Escola Naval, sentia uma confiança grande na forma como poderia desempenhar-se de tão espinhoso cargo. Afirmou que a esquadrilha de contratorpedeiros continuava afinal subordinada ao mesmo chefe, pois o sr. comandante Freitas Morna transitava dali para o comando da esquadra. Assegurou ao novo comodoro a lealdade e admiração de todas as forças ligeiras e brindou pelo novo comodoro e pela Armada.

A posse do comodoro

A's 15 horas efectuou-se, a bordo do aviso «Gonçalves Zarco», a cerimonia da entrega do comando da Força Naval da Metropole, por parte do sr. comodoro Sousa Ventura, ao sr. comodoro Freitas Morna. Compareceram os comandantes dos navios que, fazendo parte da frota da metropole, se encontram no Tejo, bem como toda a oficialidade do navio-chefe, com o seu comandante, sr. capitão de fragata Francisco Penteado.

A cerimonia foi muito breve. Perante a guarnição e a oficialidade, o chefe do estado maior cessante sr. capitão de fragata Quintanilha de Mendonça Dias procedeu á leitura da documentação oficial relativa á entrega do comando, após o que a guarnição desfilou em continencia. As unidades navais salvaram com 11 tiros ao novo comodoro, mantendo-se as guarnições em continencia.

Os dois comodoros e toda a oficialidade presente passaram depois á camara do comando, onde o novo comandante da esquadra recebeu os cumprimentos de todos os comandantes.

O novo e o antigo comodoros desembarcaram pelas 15 e 30, saudados com uma salva de 11 tiros pelo «Gonçalves Zarco» e fizeram, pouco depois, a sua apresentação aos srs. ministro da Marinha e major general da Armada.

Ficou tambem hoje investido no cargo de chefe do estado maior da esquadra o sr. capitão-tenente Sarmento Rodrigues.

AS NOVAS INSTALAÇÕES

do tribunal da Boa Hora

Começaram a funcionar esta tarde, com regularidade, as secretarias do 4.º e 5.º Juizos Criminais, na Boa Hora. O 1.º e 2.º Juizos ficam instalados nas novas dependencias depois de amanhã, e já está a proceder-se á mudança do 3.º Juizo.

O entulho que se encontra no patio da Boa Hora vai ser retirado brevemente, e a Camara Municipal ordenará a pintura exterior do edificio.

A-pesar da instalação electrica estar montada, a inauguração da luz será feita provavelmente depois das ferias.

Hoje o tribunal da Boa Hora foi visitado pelo sr. dr. Avelino Julio Pereira de Sousa, presidente da Relação, acompanhado pelo sr. dr. Esteves Cardoso, distribuidor geral.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 21º; minima, 16º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,7; minima, 14º,8.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Tempo instavel. Vento NW, moderado a bastante forte. Descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

Para a sensacional corrida de toiros em Vila Franca de Xira, começa na segunda-feira, 8, a venda de bilhetes na Casa Viola

Continua despertando um formidavel interesse a grande corrida de toiros que tem lugar na praça de Vila Franca no proximo dia 14. Realizam-se as afamadas festas do Colete Encarnado; e haverá uma emocionante entrada de toiros, a pé, pelas 20 horas do dia 13. Os touros desta soberba corrida pertencem á já famosa ganaderia do ex.mo sr. João d'Assunção Coimbra (antes Alves do Rio), que ha muito não apresenta toiros no Campo Pequeno. São cavaleiros os inconfundiveis mestres do toureio a cavalo Simão e Nuncio, que juntos toureiam um toiro a duo, por especial deferencia.

Tomam tambem parte as duas famosas figuras do toureio mexicano Antonio Rangel e Carlos Arruza, que tão formidavel sucesso tem obtido na praça do Campo Pequeno.

O entusiasmo por esta excepcional corrida intensifica-se dia a dia, a avaliar pelos inumeros pedidos de bilhetes que tem afluido á Casa Viola da rua da Assunção, 67-69, onde, na segunda-feira, dia 8, principia a venda dos mesmos. Não é de admirar que dentro de breves dias a lotação da pequena praça de Vila França de Xira se encontre esgotada, como aconteceu o ano passado. A-pesar-de uma organização carissima, a empresa mantem preços populares, custando o sol 8$00 e a sombra 16$00.

Parque Palace Pensão

Telefone 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

MOBILIAS DA GRANJA

CONSULTE SEMPRE A NOSSA CASA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 6, (ao Chiado) LISBOA

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Os jantares são servidos na sala ou no esplendido terraço. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

O Olho Mágico revoluciona as côres de pó

Acabaram-se as manchas de pó que a fazem parecer mais velha do que na realidade é! Leia, á esquerda, os conselhos duma Especialista de Beleza

Nove mulheres em cada dez empregam uma «nuance» de pó d'arroz que não lhe convém. Obtêm assim uma aparencia «maquilhada», artificial, que as faz parecer mais velhas do que na realidade são. Uma nova maquina admiravel, o Cromoscópio, revolucionou as côres do pó de arroz. Tal como um olho magico, revela nas «nuances» de pó tonalidades de que nem sequer se suspeitava a existencia. Permitiu aos Quimicos de Tokalon misturarem racionalmente muitos tons naturais. Conjugam-se com a pele — parecendo fazer parte dela. Acabaram-se as desagradaveis manchas de pó! Experimente hoje mesmo as «nuances» mágicas do Pó Tokalon. O nosso especialista de beleza enviar-lhe-á gratuitamente uma colecção encantadora. Aplique uma «nuance» numa face e uma «nuance» diferente na outra. Veja a que melhor condiz com a sua pele. Tenha a beleza radiosa, aveludada, de aparencia perfeitamente natural, que só os verdadeiros tons naturais Tokalon podem dar. O Pó Tokalon encontra-se á venda em todas as perfumarias aos preços de 4$50—8$00—12$00. Por virtude dum acôrdo especial, todas as leitoras deste jornal podem obter um novo Cofre de Beleza de luxo, contendo uma caixa do novo Pó Tokalon—indicar a «nuance» desejada—amostras das quatro «nuances» em voga, uma bisnaga de Creme Tokalon, Biocel, Alimento da Pele e uma bisnaga de Creme Tokalon, não gorduroso. Envie 4$00 em selos para cobrir as despezas de porte, embalagem e outras á Agencia Tokalon—88—Rua da Assunção — Lisboa — que atende na volta do correio.

Aguas de MELGAÇO

A Salvação dos diabeticos

ÉPOCA TERMAL DE JUNHO A OUTUBRO

MODERNAS INSTALAÇÕES BALNEOTERAPICAS

HOTEIS COM REGIMENS DIETÉTICOS APROPRIADOS

INFORMAÇÕES: VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS: PORTO - Cancela Velha, 29: LISBOA: Av. da Liberdade, 132

Vidraria Moderna

RUA DA PRATA, 274-276

Serviços de cristal e 1/2 cristal

Veja V. Ex.ª o rico sortido e preços

ERICEIRA

Restaurante **ONDINA** — Pensão e Pastelaria. Tem sempre lagostas.

A **C. P.** oferece-vos

O III EXPRESSO POPULAR

em 14 de julho

LISBOA-COIMBRA

Por... ... ... 33$00

Marcação de lugar ... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio. Informações no 1.º andar. Esclarecimentos pelo telefone n.º 2 4031.

PRAIAS E TERMAS

C. P.

Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, validos por 3 meses.

Informações: — Telef. 2 4031 — Serviço do Trafego, e nas estações.

Gazcidla

O confôrto e o asseio ao alcance de todos

COZINHA ASSEADA E ECONOMICA

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA E NA MONTANHA

Não suja o trem de cozinha, não faz fumo nem tem qualquer cheiro que dê mau sabôr á comida

UMA GARRAFA DE GAZCIDLA LIGADA A UM APARELHO DE CONSUMO E EIS UMA INSTALAÇÃO SEMPRE PRONTA A FUNCIONAR

Venda dos aparelhos a pronto e a prestações

Depositarios: LISBOA — T. J. Barros Queiroz, Largo de S. Domingos, 21 a 24. ALGÉS — Rerel, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 20. ESTORIL — Empresa Electrica, L.da. SINTRA — J. Pinto Tavares. AMADORA — Ferreira & Varandas.

Pedidos á **CIDLA**

Sede: Rua do Alecrim, 73,
Telef. 2 2022 e 2 2032 — LISBOA
Filial: Rua Fernandes Tomás, 704
Telef. P. B. X. 744 — PORTO

Gazcidla vence porque convence

Mantêm a linda aparência do seu carro

COM OS FAMOSOS PRODUTOS N.º 7 PARECERÁ SEMPRE NOVO

Duco Polish N.º 7. Auto-Top Finish N.º 7. Duco-Wax N.º 7. Touch-Up Black N.º 7. Metal Polish N.º 7. Radiator Cleaner N.º 7

Duradouros, eficazes e económicos, os Produtos N.º 7 são fabricados com o mesmo escrúpulo e esmero que deram celebridade ao DUCO. Experimente-os hoje mesmo!

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Joseph Lazarus

AGRADECIMENTO

Maurice Lazarus, Claude Lazarus e mais familia (ausentes) agradecem muito penhorados todas as provas de sentimento, que lhe foram manifestadas pelo falecimento de seu saudoso Irmão, Pai e Cunhado, aproveitando a ocasião para apresentarem as suas desculpas por qualquer falta involuntaria, motivada só por insuficiencia de moradas. A todos, pois, o mais sincero e imperecivel reconhecimento.

J. & M. LAZARUS

AGRADECIMENTO

Vêm por este meio patentear aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, o mais sincero reconhecimento por todas as provas de simpatia e amizade, manifestadas pelo falecimento do seu saudoso Socio Sr. JOSEPH LAZARUS, agradecendo muito sensibilizados.

Tauromaquia

A tourada do Colete Encarnado

A Festa do Colete Encarnado, que se realiza em Vila Franca no proximo dia 13, com jantar no mercado municipal, bailes e canções regionais, e entrada dos touros pelas ruas da vila, é completado, no dia seguinte, domingo, com uma tourada em que tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, e os novilheiros mexicanos Antonio Rangel e Carlos Arruza. Os touros são do sr. João Coimbra, e o grupo de forcados é o de Manuel Burrico.

Os bilhetes para o jantar devem ser já marcados na Casa Carrasco, da rua Nova do Almada, e para a tourada podem ser tomados na Casa Viola, da rua da Assunção, 67 e 69.

Amanhã, no Montijo

E' amanhã que no Montijo se realiza a grande tourada a beneficio da Misericordia local, com touros generosamente cedidos pelo sr. Samuel Santos Jorge e lidados por João Nuncio, Vasco Jardim e pelo mexicano Carlos Arruza, e toureiros e forcados dos melhores.

O PORTO pelo telefone

Congresso da Pre e Proto-Historia

PORTO, 6—Na Universidade realizaram-se esta manhã mais duas ssesões do Congresso da Pre e Proto-Historia.

Apresentaram trabalhos na 1.ª secção os srs. drs. Hernandez Pacheco, Hermann Lautensach, A. Grenier, «Abe» H. Breuil, Mendes Correia, Santos Junior, Joaquim Lorenzo Fernandes, Fermin Bouza-Brey, e padre José Menendez. Esta secção é presidida pelo sr. dr. Carrington da Costa.

Na 2.ª e 3.ª secções, presididas pelo sr. dr. Bettencourt Ferreira, fizeram comunicações os srs. drs. Virgilio Correia, Julio Martinez Santa-Olalla, João Gualberto Barros e Cunha, Alfredo Ataide e Carlos Teixeira, em colaboração com D. Leopoldina Ferreira Paulo.

A's 14 horas realizou-se a visita ao museu de Antropologia, onde o professor dr. Mendes Correia fez uma dissertação acêrca dum trabalho apresentado esta manhã.

Após esta visita, os congressistas seguiram para a Sé Catedral, igreja de S. Francisco, Palacio da Associação Comercio, Foz e Leça do Bailio.

Durante a tarde ainda se realizou uma sessão de trabalhos e, ás 17 horas, está-se a efectuar a sessão de encerramento do Congresso.

Moto fatidica

Recolheu ao Hospital Militar o furriel A. Faria, da Escola de Aviação de Tancos, em serviço no Campo de Espinho, que, no regresso de uma visita a seus pais, caiu da moto que tripulava, sofrendo varias fracturas. E' o segundo desastre que se dá com a mesma moto num curto espaço de tempo, pois está ainda em tratamento no mesmo hospital outro furriel que ha dias sofreu identico desastre.

Queda mortal

Morreu hoje, no hospital da Misericordia, o menor Antonio da Costa Moreira, de 14 anos, do concelho da Maia, que ontem caiu dum comboio na estação da Boa Vista.

Cortejo do Trabalho

Os onze carros da Associação Industrial, que constituiram um terço dos do Cortejo do Trabalho, foram decorados pelos cenografos Roberto Santos e Ventura Junior, em colaboração, e mereceram os melhores elogios.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6420 ..... **400.000$**
1181 ..... **30.000$**
3754 ..... **10.000$**
6419 ..... **2.100$**
6421 ..... **2.100$**

Premiados com 1.000$00

765 1524 2262 2436 2457 2584 4752 6612 7762 8821 9658 9791

Premiados com 300$00

DEZENA

29 56

CENTENA

151 241 347 468 482 524 556 596 702 786 862 870 971 985

MIL

1014 1037 1051 1113 156 1265 1281 1284 1294 1339 1356 1370 1517 1741 1751 1781 1869 1913 1930 1982

DOIS MIL

2022 2062 2092 2148 2157 2202 2295 2395 2456 2480 2509 2567 2758 2829 2850 2906 2938 2972

TRES MIL

3052 3198 3231 3248 3274 3280 3288 3303 3350 3359 3405 3464 3493 3549 3596 3615 3630 3672 3722 3766 3778 3787 3819 3860 3882 3881 3920 3932 3946

QUATRO MIL

4032 4268 4410 4426 4439 4561 4571 4601 4669 4688 4815 4919

CINCO MIL

5011 5029 5100 5130 5179 5246 5258 5295 5330 5356 5390 5496 5542 5573 5647 5696 5711 5773 5805 5853 5875 5891 5902 5960 5972

SEIS MIL

6021 6022 6074 6088 6091 6116 6135 6177 6190 6260 6266 6289 6433 6446 6533 6596 6651 6719 6721 6733 6744 6799 6830 6866 6878 6894 6908 6929 6942 6964

SETE MIL

7022 7039 7060 7151 7190 7222 7265 7337 7341 7385 7437 7501 7534 7601 7618 7732 7754 7826 7839 7863 7939 7967

OITO MIL

8160 8267 8358 8368 8451 8510 8570 8625 8643 8645 8660 8688 8749 8931

NOVE MIL

9001 9011 9038 9121 9233 9246 9266 9300 9381 9389 9407 9471 9525 9551 9600 9643 9681 9728 9766 9796 9827 9855 9926 9985

Os numeros de **6401** a **6500**, de **1101** a **1200** e de **3701** a **3800**, são premiados com **200$00**, por corresponderem ás centenas, do **1.º**, **2.º** e **3.º** premios.

Os numeros terminados em , **0** e **1**, têm o premio de **200$00**, por corresponderem ás terminações do **1.º** premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

DE LUTO

Capitão de mar e guerra Antonio Taborda de Azevedo e Costa

Para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do capitão de mar e guerra Antonio Taborda de Azevedo e Costa, oficial com larga folha de serviços, na metropole e no ultramar, e possuidor de numerosas condecorações nacionais e estrangeiras, e das campanhas de Africa.

Deixa viuva a sr. D. Maria Cristina Basto Ferreira do Amaral, a quem apresentamos pesames. No funeral, que saiu da residencia do extinto, na avenida da Republica, 10, 3.º, incorporaram-se muitos oficiais da Armada.

D. Alice de Sousa

Na sua residencia, rua da Creche, n.º 26, 2.º, esquerdo, faleceu a sr.ª D. Alice de Sousa.

O funeral, a cargo da Agencia Baptista, da rua de Alcantara, 35-A, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

DANIEL DELIGANT

A firma Jules Deligant L.da tem o prazer de informar os seus clientes e amigos de que o seu socio Daniel Deligant foi evacuado no departamento de Gers, onde se encontra de saude, esperando o seu regresso a Portugal, o que julga ser em breve.

Cervejas e refrigerantes

Varias pessoas nos escrevem queixando-se de não haver á venda na Exposição do Mundo Português, incluindo o bairro colonial, cervejas e refrigerantes da fabrica de Lisboa a que o seu paladar já está acostumado. De quem é a culpa?

Companhia Colonial de Navegação

A Companhia Colonial de Navegação recebeu das centenas de emigrantes que viajam no seu paquete «Colonial» para o Brasil um radio em que todos comunicam que seguem bem e agradecem o excelente tratamento que lhes tem sido dispensado.

AVIAÇÃO CIVIL

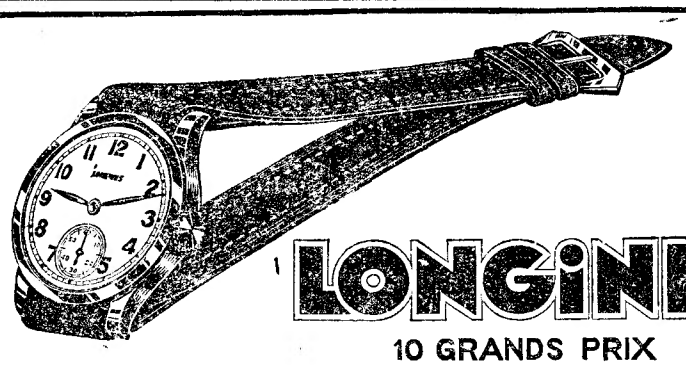
Na Escola «Manuel Bramão», em pleno funcionamento, foi «largado» o sr. João de Leoni de Carvalho Branco, e inscreveram-se os srs. Antoñio Sousa Azevedo e Francisco Leoni Parreira.

O maior bafejo da fortuna
está afagando a
CASA DA SORTE
que hoje distribuiu o
2.º PREMIO
no N.º 1181
30.000$00
e, ainda ha duas semanas, vendera a
«SORTE GRANDE»
e a Sorte Grande Imediata
A isto, sim! A isto é que se chama, verdadeiramente,
A maré das marés de sorte!
Todos os jogadores de lotaria devem, pois, dirigir os seus pedidos, pelo correio, á
CASA DA SORTE
Porto — R. Sampaio Bruno, 37.
Braga — L. de S. Francisco, 9.
Lisboa — Rossio, 119 e 120 (baixos do Hotel Francfort — definitivas instalações da filial lisbonense, a inaugurar dentro de poucos dias).

Restaurante Clementina
(Aos Restauradores)
Com serviço de lista por pequenas doses, series ou mensalidades. Recomenda-se a quem visitar Lisboa, a quem tenha a familia fóra e em geral a quem não come em suas casas.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 24669

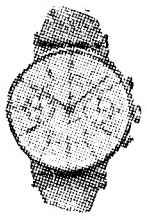
Praia da Cruz Quebrada
Todos os domingos, desde 9 de junho a 13 de outubro.
PREÇOS (ida e volta)
De Cais do Sodré e Santos..... 2$00
De Alcantara e Belem..... 1$50

CAMBISTA
João Candido da Silva
6420 — 400 contos
Numero certo desta casa, assim como toda a centena
João Rodrigues da Costa, L.da
Succ. de
João Candido da Silva
104 — RUA DA PRATA — 106



AS FESTAS DE COIMBRA

Está a despertar o maior entusiasmo o cortejo das actividades regionais, que conta já com a colaboração de todas ou quasi todas as Camaras da provincia da Beira Litoral. Entre as grandes representações, figuram as da Figueira da Foz com carros alegoricos, ranchos, grupos folclóricos e musicas. Estarreja tambem envia três carros, e a maioria dos concelhos enviam carros representativos das actividades agricola e industrial, conforme as respectivas regiões.



O cronógrafo «BREITLING» é o escolhido pela Aviação Americana e pela Aviação Inglesa.
E' aprovado pela Aviação Portuguesa depois das experiências feitas no Aeródromo de Sintra.
O relógio cronógrafo «BREITLING» resiste às maiores trepidações e á mudança de temperatura sem alterar o belo funcionamento.
Modêlos lindissimos.
Fabricação Suissa, completamente ANTEMAGNETICO
Prefiram «BREITLING»
Modêlos modernos de 1940 — em aço, plaquè e ouro
N.os 742, 737, 734 e 736 com totalizadores de 12 horas

AS RELAÇÕES ANGLO-FRANCESAS

O encarregado de Negocios da França em Londres

demitiu-se das funções que desempenhava há 30 anos

LONDRES, 6—Aguarda-se que comuniquem de Vichy o rompimento das relações do Governo do marechal Pétain com a Grã-Bretanha. Em Londres lamenta-se essa decisão, embora em alguns circulos se exprimam duvidas sobre a validade da declaração do ministro dos Estrangeiros. Baudoin, segundo a qual «os antigos laços que uniam a França á Grã-Bretanha estão agora quebrados».

Foi comunicada a noticia da demissão de Roger Cambon que tinha a seu cargo a embaixada francesa em Londres, desde a demissão de Corbin. Quando Cambon esteve ontem no Foreign Office, não deu a entender que houvera corte de relações. Declarou que havia apresentado a sua demissão, por a sua posição se ter tornado insustentavel. Encontrava-se em Inglaterra há quasi trinta anos, tendo empregado os seus melhores esforços para estabelecer relações cordiais entre a França e a Inglaterra. Era muito popular. Nas circunstancias actuais a quebra de relações diplomaticas entre os dois países não lhe permitiu continuar no seu posto. O protesto francês contra a batalha de Oran já não foi feito por Cambon, mas pelo seu sucessor, o marquês de Castellane. —(Exchange Telegraph).

As batarias de costa em Casablanca alvejaram um navio inglês

CASABLANCA, 6.—As baterias de artilharia da costa abriram fogo contra um «destroyer» inglês que se encontrava nas proximidades, o qual conseguiu porém escapar em virtude da espessa cortina de fumo que provocou.—(United Press).

A guerra no mar

O Almirantado distribue as forças navais britanicas

LONDRES, 6. — O Almirantado está a reagrupar as forças navais britanicas entre o Mar do Norte e a China. Estas alterações afectarão provavelmente todas as unidades da esquadra, e são ditadas por três motivos: 1.º—Manutenção de poderosas forças navais no Mediterraneo ocidental; 2.º—Continuação do serviço de comboios com os navios de escolta, para o que o Almirantado confia em dispôr de navios suficientes. 3.º—Distribuição das unidades da esquadra por pontos estrategicos em redor da costa britanica, prontos a entrarem em acção á primeira ameaça de invasão.—(Exchange Telegraph).

Chegaram a aguas inglesas mais navios da esquadra francesa

LONDRES, 6—As autoridades navais britanicas afirmam que chegaram ás aguas britanicas mais navios de guerra franceses que se encontram agora ancorados em portos da Escocia.

Os barcos de guerra franceses ancorados naqueles portos são seis «destroyeres», seis submarinos, quatro canhoneiras e um numero consideravel de pequenos barcos de guerra auxiliares.—(United Press).

Os ingleses afundaram o «Frondeur»

GENEBRA, 6—Dizem de Vichy que o cruzador francês «Frondeur», que regressava á França em execução do tratado de armisticio, foi detido e afundado por dois cruzadores ingleses, perto da ilha Creta. Três dias depois os naufragos foram recolhidos a bordo dum navio grego.—(Radio Roma).

Navios franceses encalhados em Oran

ARGEL, 6,—Anunciou-se oficialmente de Oran que os cruzadores de batalha franceses «Dunkerque», «Bretagne», «Provence» e «Mogador», se encontram muito danificados e encalhados.

Há para cima de mil mortos, feridos ou desaparecidos.

Outro navio com o casco despedaçado encontra-se tambem encalhado. Um petroleiro francês foi destruido por um torpedo ou por uma mina ao largo de Matifouw, na região de Argel. Salvou-se praticamente toda a tripulação. —(United Press).

O «Strasbourg» e mais cinco cruzadores chegaram a Toulon

GENEBRA, 6. — Sabe-se que o couraçado «Strasbourg», cinco cruzadores de 7.000 toneladas e alguns contra-torpedeiros e submarinos entraram no porto de Toulon. Desmente-se que o navio porta-aviões «Commandant Teste» tenha sido afundado pela esquadra inglesa.—(R. R.).

A acção da esquadra britanica em Oran continua a suscitar vivos comentarios

LONDRES, 6.—O aprisionamento da esquadra francesa continua a ser o assunto principal de que se ocupa a Imprensa do mundo inteiro. Com excepção da Italia, da Alemanha e da França, pode dizer-se que em todos os países do mundo se considera que a Grã-Bretanha não tinha outro caminho a seguir. Na America, principalmente, declara-se que «finalmente a Armada inglesa prestou um bom serviço ao seu país», emquanto em todos os partidos politicos se nota uma sensação de alivio proveniente da «dura mas necessaria acção da esquadra britanica».

A opinião publica dos Estados Unidos, representada pelo almirante Stirling, manifesta-se no sentido de que «este golpe de ousadia significa a diminuição das probabilidades de uma derrota da Grã-Bretanha, dando simultaneamente aos Estados Unidos mais tempo para preparar a sua defesa no Atlantico. Significa, disse aquele almirante, que podemos continuar confiados na eficacia da Marinha de Guerra inglesa como um dos nossos mais poderosos baluartes para a defesa do Atlantico».

A opinião mundial é unanime em concordar que a captura da esquadra francesa é de uma importancia primordial para o resultado da guerra e demonstra a vontade que anima o povo inglês de conseguir a vitoria.

O «Times», em artigo de fundo, faz uma comparação entre a batalha de Oran e a situação no ano de 1807, quando Napoleão decidiu invadir a Inglaterra e procurou uma esquadra que substituisse a que Nelson destruiu em Trafalgar.

«A' face da historia, diz o «Times», ambos os golpes se encontram justificados pelo perigo iminente que a Inglaterra corria se qualquer daquelas esquadras viesse a cair nas mãos do inimigo. Mas, se a acção da Inglaterra se justificava então, a captura da esquadra francesa, levada a cabo no decurso desta semana, ainda se justifica mais».—(Exchange Telegraph).

Os Dominios apoiam a iniciativa do Primeiro Ministro

LONDRES, 6. — Os primeiros ministros dos Dominios são unanimes em elogiar a acção da armada britanica contra a esquadra francesa.

O primeiro ministro australiano, Menzies, disse: «Graças ao Almirantado inglês, foi afastado um grave perigo para o Imperio Britanico».

O primeiro ministro canadiano, Mac-Kenzie King, discursando no Parlamento em Ottawa, declarou. «A acção da esquadra britanica não constitue um gesto de inimizade contra o povo francês, mas apenas uma medida preventiva contra as unidades da esquadra daquele país que se tencionavam utilizar para o serviço do inimigo. O governo britanico foi, portanto, compelido a agir assim».

O primeiro ministro da Africa do Sul, general Smuts, disse. «Ha de chegar o dia em que a Inglaterra, com a sua marinha, restaurará a França, colocando-a novamente na sua gloriosa situação e compensando assim as perdas que foi obrigada a causar em defesa propria. Nêsse dia, todo o povo francês reconhecerá, com gratidão, que a mesma mão que acaba de lhes vibrar este golpe, será aquela que salvará a França. —(Exchange Telegraph).

Darlan dirigiu uma proclamação aos oficiais e marinheiros da França

GENEBRA, 6.—Informam de Vichy que o almirante Darlan lançou a seguinte proclamação á frota francesa:

«A França, orgulhosa da sua sorte, testemunha-lhe o seu mais profundo reconhecimento por ter heroicamente defendido a sua honra. O atentado velhaco de que foram vitimas os nossos navios e as suas tripulações em Mers el Kebir, provou ao mundo inteiro que quando a França dá a sua palavra a mantém, suceda o que suceder. Presto homenagem aos nossos camaradas mortos pela Patria. Eles teriam preferido cair em combate leal, a morrerem assassinados. Mas o seu sacrificio não será vão: a grandeza do nosso país aos olhos de todos os povos e mesmo dos marinheiros ingleses habituados a agir como *gentlemen*. Reconhecendo que as condições do armisticio feito com a França são duras mas não deshonrosas, o almirante Darlan convida oficiais e marinheiros a pensar nas actuais circunstancias penosas, mas honrosas para o país.—(R. R.).

«Raids» alemães

sobre a Grã-Bretanha

LONDRES, 6—Aviões alemães efectuaram novamente «raids» isolados sobre a costa nordeste e sudeste da Grã-Bretanha. Na primeira destas regiões foi mortalmente atingido, por estilhaços de bomba, um soldado que tinha voltado da campanha da Noruega. Na zona sudeste não ha quaisquer prejuizos a lamentar.—(E. T.).

A tomada de Paris

fez fraquejar a resistencia do exercito francês

PARIS, 6.—(De Stadler, do correspondente especial da United Press).—Calcula-se que três milhões de pessoas abandonaram Paris antes da entrada das tropas alemãs.

As tropas francesas ofereceram fraca resistencia ao sul de Paris, depois da capital ter caido em poder das tropas alemãs. O lançamento por parte dos aviadores alemães, de poucas bombas, bastou para quebrar a resistencia e destruir o moral dos soldados franceses.

Um oficial norte-americano que visitou os locais da luta afirma que viu muitas pontes dinamitadas, de maneira que os alemães ainda puderam passar por elas e repará-las passadas horas.

O mesmo oficial norte-americano declara que, pelo que lhe foi dado observar, se verifica que antes dos alemães entrarem em Paris já o exercito francês deixara de oferecer resistencia ao inimigo e não passava de massas militares desorganizadas que tinham perdido por completo a vontade de lutar.—(United Press).

Noticias diversas

Desmobilização do exercito suiço

GENEBRA, 6—Foi comunicado oficialmente que se inicia hoje a desmobilização parcial do exercito suiço. —(Exchange Telegraph).

A bibliografia da guerra

Quem quiser ter uma bibliografia completa da guerra actual, dos seus antecedentes (entre os quais ocupam lugares primaciais a revolução alemã e a guerra espanhola) e das concepções sociais em luta, deve ler o livro «Quem vem lá?», de Felix Correia. Cada exemplar, profusamente ilustrado em papel «couché», custa apenas 10 escudos.

Sensacional leilão

Um dos principais acontecimentos de amanhã, domingo, é o importante leilão de esplendido mobiliario, belos quadros antigos e modernos, e adornos que guarnecem a residencia de Mr. Le Comte R. d'Hennezel de Francogney, Consul Geral de França, na Avenida da Republica n.º 97, 5.º andar.

Esta venda, que é pela magnifica qualidade dos lotes a leiloar, a mais importante dos ultimos tempos, é dirigida pela conceituada firma Leiria & Nascimento, L.da, da rua do Alecrim n.º 70, a quem são sempre entregues as mais valiosas almoedas, devido á sua competencia e honestidade de negocios.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«O capitão Prien e o seu submarino regressaram duma expedição durante a qual afundaram 66.587 toneladas da marinha mercante inimiga. E' o maior exito até agora alcançado numa só expedição.

Aviões de combate alemães atacaram de novo, com exito campos de aviação, instalações de portos e de caminhos de ferro e depositos de gasolina, na Inglaterra Meridional e Central. Incediaram-se e explodiram alguns desses depositos.

Foram levados a efeito outros ataques eficazes contra navios de guerra e mercantes ingleses. No Mar do Norte, aviões do tipo «Arado 196» conseguiram afundar um submarino inimigo e avariar seriamente outro. Na Mancha, foi afundado um vapor mercante de 8 a 10.000 toneladas e dois outros, de 8.000 toneladas, foram avariados.

O inimigo lançou bombas sobre a costa belga e holandesa, bem como sobre a Alemanha setentrional e ocidental. Os estragos materiais foram pequenos, mas morreram muitos civis. Dois aviões de caça alemães derrubaram cinco aviões inimigos. Dois outros foram abatidos durante a noite, pela artilharia anti-aerea. No Slesvig-Holstein, uma bateria da D. C. A. da marinha de guerra abateu um aeroplano britanico «Handley-Page». Falta um avião alemão».—(D. N. B.).

ITALIANO—«Na Africa setentrional registou-se actividade das colunas rapidas e de aviação. Dois ataques, em conjunto, do inimigo em direcção ao reduto Capuzzo e Bir Sieman, foram repelidos. Quatro dos nossos aparelhos não regressaram ás suas bases.

Na Africa oriental a ocupação de Cassala foi consolidada. Um «raid» aereo do inimigo sobre a base de Lugh Ferrandi não produziu estragos.

O «raid» aereo inglês sobre a base de Augusta foi impedido por pronta reacção aerea e contra-aerea que obrigou os aparelhos inimigos a renunciar a sua acção.

Outro «raid» sobre Palermo foi igualmente impedido. Os aviões inimigos lançaram muitas bombas sobre o aerodromo de Catania, atingindo o hangar, que estava vasio, e causando algumas vitimas entre o pessoal do campo.—(Radio Roma).

Gibraltar foi bombardeada

por aviões. desconhecidos

ALGECIRAS, 6—A partir da 1 e 30 de ontem voaram repetidamente sobre Gibraltar alguns aviões de procedencia desconhecida.

Os projectores daquela praça forte varreram o ceu em todas as direcções, tentando localizar os aparelhos. Estes, passado algum tempo, desapareceram. Mais tarde, ás seis horas da manhã, voltaram a aparecer, deixando cair algumas bombas.—(Havas).

Pormenores do ataque

LA LINEA, 6—Durante a noite de 4 para 5 do corrente, Gibraltar esteve em estado de alarme constante. As sereias anunciaram quatro vezes a chegada de aviões.

Um destes—eram 6 horas da manhã—voou a pouca altura sobre os barcos de guerra ingleses, ali fundeados, largando bombas, que cairam no mar.

As batarias anti-aereas de Gibraltar e dos navios de guerra britanicos abriram fogo intenso. Um dos aviões atacantes desapareceu com rumo ao ocidente.

Os operarios espanhois que trabalham no arsenal de Gibraltar só foram autorizados pela Policia a pegar no trabalho uma hora depois da habitual.—(Havas).

MADRID, 6—Gibraltar foi bombardeado por duas vezes na manhã de sexta-feira. O primeiro ataque deu-se á 1 e 30 e o segundo ás 6 e 30. Foram lançadas algumas bombas, a maior parte das quais caiu no mar. Não se conhecem pormenores sobre baixas ou prejuizos materiais.—(Exchange Telegraph).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

CYMA
Relogio de precisão sem igual